



PERFIL DONA GLORINHA DO COCO



Maria da Glória Braz de Almeida, ou Dona Glorinha do Coco, mestra de coco e viúva de pescador, tem 81 anos de idade e herdou de seus antepassados o gosto pelo coco de roda, principalmente aquele que se cantava, e se canta ainda hoje, na beira da praia. Neta de Joana, uma escrava fugida de um engenho em Catende/PE no século XIX, e filha de Maria Belém, mulher fundamental para a história do carnaval de Olinda, Dona Glorinha é atualmente a mestra mais velha do Amaro Branco, memória viva da comunidade, guarda histórias singulares acerca dos antigos coquistas da Vila dos Pescadores, onde reside desde que nasceu.

Dando continuidade ao legado deixado por sua mãe, uma das fundadoras do Acorda Povo, folguedo que já contabiliza mais de 60 anos, Dona Glorinha organiza durante o dia de São João, uma sambada animada e freqüentada por todos os moradores do bairro e adjacências, promovendo lazer cultural para aqueles que buscam programação alternativa e descentralizada durante as festas juninas.

Foi em 2013 que D. Glorinha do Coco lançou seu primeiro CD, que leva o seu nome, e com ele foi finalista do Prêmio da Música Brasileira edição 2015, nas categorias melhor álbum regional (produzido por Isa Melo) e melhor cantora regional. Ainda em 2015, se apresentou no SESC Pompéia, no projeto Prata da Casa, retornado em Fevereiro de 2016 como uma das melhores atrações do ano de 2015. Ainda em 2013, no mês de

março, faz show no Espaço Brasil em Lisboa – Portugal, na programação do Ano do Brasil em Portugal, promovido pela Funarte/Minc.

Dona Glorinha participou do premiado documentário de Mariana Fortes, “O Coco, A Roda, O Pneu e o Farol”, e teve seu primeiro registro fonográfico na coletânea “Coco do Amaro Branco Vol. 2”. Participou da exposição “Coco do Amaro Branco – Retratos”, de maio a setembro de 2011, no Museu da Abolição em Recife/PE; da exposição coletiva “Olinda Patrimônio Cotidiano”, de agosto a outubro de 2011 na casa do IPHAN, na Rua do Amparo em Olinda/PE; e da “Olinda Patrimônio Cotidiano – Exposição em Estêncil”, do fotógrafo olindense Emiliano Dantas.